

# **A CONSERVAÇÃO DO GEOSSÍTIO DA ILHA DO FRANCÊS, EM MACAÉ / RJ: REFLEXÕES SOBRE A BELEZA DE UM PROCESSO GEOLÓGICO**

*Kátia Leite Mansur<sup>1</sup>, Marcelo Soares de Almeida<sup>2</sup>, Leonardo Pressi<sup>3</sup>, Yuri Garin<sup>1</sup>, Maxwell Vaz<sup>4</sup> e  
Nara Martins Carneiro<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> UFRJ; <sup>2</sup> PETROBRAS; <sup>3</sup> DRM-RJ; <sup>4</sup> SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE MACAÉ

**RESUMO:** A conservação do patrimônio geológico, entendida como as ações empreendidas para manutenção da sua integridade, requer a adoção de medidas de controle e de monitoramento rotineiro dos sítios. São necessárias abordagens metodológicas específicas para tratar os casos onde ocorrem ameaças tanto por causas naturais quanto antrópicas.

A erosão é o processo natural que mais põe em risco o patrimônio geológico. Curiosamente, ela é responsável pela construção da maioria dos geomorfossítios porque tem papel central na escultura do relevo. Tanto em pequena quanto em grande escala é possível listar vários relevantes geossítios onde são necessárias intervenções humanas para deter os processos de deterioração natural. Em outros casos, dada a escala do afloramento, ele pode vir a ser retirado e exposto em um museu, por exemplo, como forma de conservá-lo para as futuras gerações. Em outros, assume-se a perda da paisagem, porque o processo é inexorável e a escala da intervenção necessária é muito grande.

Esta perda, por outro lado, pode ser entendida como o ganho de uma nova paisagem. Este é o caso observado na Ilha do Francês, no Arquipélago de Santana, em Macaé, distante cerca de 8 quilômetros da costa. O arquipélago, formado pelas ilhas de Santana, do Francês, Ponta das Cavalas, Ilhote do Sul e demais rochedos e lajes, é um Parque Natural Municipal e Área de Preservação Ambiental desde 1989, cujo uso público foi regulamentado em 2011.

O arquipélago tem grande beleza cênica e importância ambiental e cultural. Mas, também possui alto valor patrimonial do tipo científico, porque registra o limite norte do DTCT – Domínio Tectônico Cabo Frio, unidade tectono-estratigráfica considerada como peça-chave no entendimento do fechamento final do paleocontinente Gondwana. A Ilha do Francês tem uso turístico porque em sua bela praia é permitida a visitação de banhistas. Apesar de regulamentada a visitação, observa-se pichação nas rochas e lixo na areia. Nos últimos anos foi constatado um movimento de massa expressivo na encosta da praia e este processo foi atribuído por alguns à ação antrópica dada a permissão de visitação na ilha.

Este geossítio faz parte da proposta do Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro e, por este motivo, foi realizada na ilha vistoria por alguns membros do grupo de Gestão Temporária do Geoparque. Identificou-se que a causa do movimento de massa é uma falha geológica, localmente representada por uma brecha tectônica silicificada e rica em óxidos de ferro e manganês, ao longo da qual o intemperismo atuou mais intensamente. A erosão, decorrente de eventos chuvosos, provocou a instabilidade. Identificou-se, ainda, que o processo de formação daquela praia é o recuo da encosta por movimentos de massa sucessivos no tempo. Este processo seguirá, até que a ilha seja dividida em duas partes, uma vez que observa-se processo erosivo idêntico na outra vertente da ilha, segundo a direção da mesma falha.

Uma nova paisagem está se formando e isto conduz a uma reflexão sobre a conservação de geossítios: a beleza do processo geológico sempre se destaca, apesar da aparente feiúra da cicatriz na encosta.

**PALAVRAS CHAVE:** CONSERVAÇÃO; PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, ILHA DO FRANCÊS